

## REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU

**Augusto Cesar Stein<sup>1</sup>**  
**Eduardo Hack Neto<sup>2</sup>**  
**Eduardo Cesar Dechechi<sup>3</sup>**

### RESUMO

O turismo é um fenômeno social que pode gerar impactos positivos e negativos. Dentre os efeitos da atividade turística têm-se como principais os econômicos e sociais. Sabe-se, de modo subjetivo e empírico, a relevância que o segmento do turismo exerce para a economia do município de Foz do Iguaçu, porém ainda são escassas as informações pertinentes ao real impacto e força que ele proporciona para a cidade. A escassez de dados objetivos que tornem tangíveis os benefícios que o turismo tem para a cidade levou a necessidade de aprofundar essa temática. Assim, este artigo teve como objetivo realizar uma reflexão sobre os impactos socioeconômicos do Turismo no município de Foz do Iguaçu. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória que se utilizou da pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. A técnica utilizada para a análise dos dados coletados foi a análise de conteúdo. Os resultados permitiram perceber impactos relevantes na economia da cidade de Foz do Iguaçu. O turismo representa uma fonte significativa de arrecadação de tributos para a cidade. Assim como, o PIB turístico cidade mostrou-se mais relevante do que a colaboração do turismo no PIB do Paraná. Além disso, as atividades turísticas funcionam como uma importante fonte de emprego para os iguaçuenses. Evidenciando-se o papel de dualidade que o turismo possui, é preciso então que o município compreenda a dimensão de cada vantagem e as possíveis desvantagens atreladas a elas.

**PALAVRAS-CHAVE:** TURISMO. IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS. FOZ DO IGUAÇU.

<sup>1</sup> Mestrando em Tecnologia, Gestão e Sustentabilidade. Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Campus Foz do Iguaçu). E-mail: augustostein@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Geografia (UFPR E USC). Professor titular no Mestrado em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade (UNIOESTE). E-mail: professoreduardohack@gmail.com

<sup>3</sup> Dr em Engenharia Química e Especialista em Gestão da Inovação em Empresas. Professor Adjunto Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: dechechi@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno social que atinge todo o mundo, do ponto de vista geográfico, e todos os grupos e camadas sociais. Os grupos são atingidos pelo fenômeno turístico, mesmo que não o pratiquem (BARRETO, 2007).

De acordo com o WTTC (2017) viagens e turismo consistem em um setor essencial para o desenvolvimento econômico e geração de trabalho no mundo. No ano de 2016, esse setor gerou US \$ 2,3 trilhões e 109 milhões de empregos no mundo todo. Logo, seus impactos indiretos e induzidos contribuíram com US \$ 7,6 trilhões para a economia global, fazendo com que 292 milhões de empregos em 2016 fossem gerados. Estes dados equivalem a 10,2% do PIB mundial, em torno de 1 em cada 10 de todos os empregos (WTTC, 2017).

Em seu estudo, Poletti e Sampaio (2013) utilizaram referências de diversos autores que discorrem sobre os principais impactos do turismo, os quais são: econômicos, sociais, culturais e ambientais. No entanto, os autores colocam que outras formas de efeitos como os psicológicos, políticos, físicos e etc. também precisam ser considerados.

Mota (2001), sob a perspectiva do turismo como um fenômeno social, afirma que este acarreta diversas inter-relações culturais, socioeconômicas e ecológicas entre os núcleos emissores e receptores. Ainda, sobre os impactos do turismo no desenvolvimento local, Cunha e Cunha (2005) afirmam que a direção e a intensidade do efeito (positivo e/ou negativo) do turismo são relativos a maneira com que os atores sociais se coordenam e se relacionam para alcançar as metas em comum de melhorar a qualidade de vida, a competitividade, atração turística, preservação e proteção do meio natural e cultural.

No Brasil, o turismo consiste em uma significativa área da atividade econômica. É notória sua contribuição para a riqueza e melhoria do bem-estar das pessoas. Os seus impactos são culturais, ecológicos, econômicos, políticos e sociais (OLIVEIRA, 2007).

O município de Foz do Iguaçu no Estado do Paraná é a terceira cidade brasileira que mais recebe turistas nacionais e internacionais (BRASIL, 2017). Diante deste cenário, em que Foz do Iguaçu se torna um dos maiores receptores de visitantes em nível nacional, fica evidente a importância que a atividade turística exerce no município. Porém, mesmo que empiricamente é sabida a relevância deste segmento para a economia da cidade, ainda são escassas as informações pertinentes ao real impacto e força que o turismo gera em Foz do Iguaçu. Desta forma, nota-se que o impacto é percebido significativamente de modo subjetivo, existindo então uma carência de dados objetivos que tornem mais tangíveis a força que o turismo tem na cidade.

Em razão disso, este estudo visa se debruçar sobre esse tema a fim de compreender e responder a seguinte problemática de pesquisa: como a atividade do Turismo impacta socioeconomicamente no município de Foz do Iguaçu? Sob a perspectiva deste problema, este artigo objetiva realizar uma reflexão sobre os impactos socioeconômicos do Turismo no município de Foz do Iguaçu.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para a compreensão dos impactos socioeconômicos do Turismo na cidade de Foz do Iguaçu- PR considera-se importante apresentar: o turismo no município de Foz do Iguaçu e os impactos do turismo, sendo eles: os impactos ambientais, culturais, sociais e econômicos.

## O TURISMO NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU

Segundo o Ministério do Turismo (2016) o Brasil recebeu 6,3 milhões de turistas internacionais no ano de 2015. Vários são os destinos visitados, no entanto cabe trazer à luz o papel de destaque que o município de Foz do Iguaçu- PR possui.

Foz do Iguaçu é um município localizado no extremo oeste do Estado do Paraná. Possui um dos mais belos cartões-postais do Brasil – as Cataratas do Iguaçu. O Parque Nacional que abriga as Cataratas foi considerado pela Unesco como Patrimônio Natural

da Humanidade. As Cataratas são uma das novas 7 maravilhas naturais do mundo. No parque há uma grande espécie de fauna e flora, além da Garganta do Diabo, maior queda d'água do conjunto. A cidade contempla grandes atrações como o Parque das Aves, a ITAIPU - considerada a maior central hidrelétrica do mundo, o Marco das Três Fronteiras, entre outros (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2016).

De acordo com dados do Ministério do Turismo, Foz do Iguaçu está entre as 10 cidades mais visitadas do Brasil, ocupando a terceira posição no *ranking* (BRASIL, 2017). É um destino turístico que se destaca nas áreas de lazer e negócios, tanto no mercado nacional quanto internacional. Segundo o Ministério de Turismo do Brasil, Foz tem um percentual de 13,5% do total de visitantes que entraram no país.

Para Martins e Ruschmann (2010), a cidade tem uma estrutura política, econômica e social equivalente a grandes cidades paranaenses, além disso diferencia-se das demais devido a sua geopolítica e distinta localização. Soma-se a isso sua notável diversidade cultural, composta por 80 diferentes nacionalidades que residem na cidade, cuja tem o turismo como base da sua economia.

O Ministério do Turismo (2015) em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV) realizou pesquisas a fim de avaliar o Índice de Competitividade do Turismo Nacional. Este mostra o nível de desenvolvimento de um destino turístico sob a perspectiva da competitividade. “O índice geral vai indicar o nível de competitividade alcançado pelo destino. Porém, a competitividade deve ser analisada de forma relativa. Por isso, é fundamental analisar os resultados de forma crítica” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2015). Em relação ao município de Foz do Iguaçu, este ocupa o nível 4 de competitividade, sendo que 5 é o nível máximo. Além disso, em 2015 a cidade mostrou um índice de competitividade de 76,3 enquanto a média do Brasil para o mesmo ano era de 60 pontos, nível 3 segundo o estudo.

É importante destacar que naquilo que se refere ao fluxo de visitantes, a cidade teve um aumento significativo de cerca de quase 40% entre o período de 2005 a 2012, com o mercado internacional representando um em cada quatro turistas (SMT, 2017). Em tempo, destaca-se que o município desfruta dos benefícios de sua localização

privilegiada na Tríplice Fronteira. Além disso, tem “perspectivas otimistas de crescimento econômico, com a atração de novos investimentos e consolidação de empresas que poderão usufruir desse nicho de mercado, até então pouco ou informalmente explorado” (MARTINS; RUSCHMANN, 2010, p. 14).

## IMPACTOS DO TURISMO

O turismo consiste em um agente que modifica e transforma o ambiente socioeconômico, a tecnologia e a cultura (HENRIQUES; CUSTÓDIO, 2010). Neste sentido, Ignarra (2007) afirma que tem um grande impacto nas comunidades emissoras e, sobretudo, nas comunidades receptoras.

Ainda nesta perspectiva, Lage e Milone (1998) enunciam que o turismo gera diversos efeitos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Os profissionais, agentes e pesquisadores do turismo atual precisam conhecer os impactos positivos ou negativos que podem ser acarretados com a indústria do turismo. Desta maneira, entende-se que o turismo consiste em uma atividade econômica que possui significativo impacto na sociedade, devido a suas implicações econômicas e também pelas pessoas que fazem parte dele e por sua vasta distribuição geográfica. Em razão disso, é necessário que haja rigorosas pesquisas relacionadas a solução ou otimização de sua gestão para o bem dos gestores do setor, das autoridades, dos que residem nos destinos turísticos e daqueles que vivem nas regiões próximas (CRUZ; GARCIA; ALFONSO, 2012).

Barreto (2007, p. 36) afirma que “em determinadas circunstâncias, o turismo deixa um legado positivo, sobretudo na preservação de áreas históricas ou naturais para atrair turistas, assim como no enriquecimento de repertório de informações nas comunidades visitadas”. Em contrapartida, Coriolano (2006) traz uma perspectiva crítica em relação ao turismo, ao afirmar que o turismo além de ser uma prática social é também econômico, política, cultural e educativa, abrangendo relações sociais e de poder entre os que vivem no local, visitantes, produtores e clientes. Menciona ainda que o turismo é, ao mesmo tempo, ócio e trabalho, um produto do estilo de vida contemporâneo, que proporciona conforto e lazer, restrito a poucos indivíduos.

Brida, London e Rojas (2014) trazem a contribuição de diversos estudos internacionais referentes a Economia do Turismo. Nesses, fica evidenciada a relação positiva entre o turismo e o crescimento econômico, principalmente para economias pequenas. Além disso, os autores mostram alguns impactos negativos. Assim, concluem que, por um lado, os turistas se sentem atraídos por locais que ostentam riquezas culturais e de biodiversidade, e sua interferência causa impactos nocivos no meio ambiente, como a poluição e congestionamento até saque de obras.

Com base nos autores supracitados, observa-se que os impactos que o turismo gera para a cidade receptora podem lhe ser tanto benéficos, contribuindo para o seu crescimento, tanto quanto maléficis para o meio ambiente e para as pessoas que se tornam dependentes dessa atividade. Perante esse contexto, este artigo visa aprofundar-se especificamente em duas modalidades principais de impactos: os sociais e os econômicos.

## **IMPACTOS SOCIAIS**

A atividade turística mesmo que ocorra no território nacional, propicia a reunião de indivíduos de distintas culturas e costumes, quando algumas fronteiras são atravessadas as diferenças culturais se atenuam e, frequentemente, as comunidades receptoras sofrem quando uma cultura esmagadora visita comunidades que preservam seus costumes. Os efeitos na comunidade anfitriã são oriundos de relações diretas e indiretas entre ela e os turistas, esses efeitos possuem um nível de dificuldade maior para serem mensurados de modo objetivo e muitas vezes não são possíveis de serem identificados (GONZÁLEZ, 2011).

Os impactos sociais são referentes as vantagens que o turismo pode proporcionar para as localidades receptoras, tal qual uma melhor na qualidade de vida, distribuição de renda mais simétrica e desenvolvimento social. No entanto, os autores explicam que existem os impactos negativos, são eles: a especulação imobiliária e a inflação refletida nos produtos e serviços. Além disso, a possibilidade de haver prostituição, alcoolismo, o

efeito demonstração e aumento da violência (MACINTOSH, 1999 *apud* POLETTI; SAMPAIO, 2013).

Percebe-se que esses passam a acontecer quando o contingente de turistas altera os valores e os comportamentos da comunidade que os recebe. Essas mudanças prejudicam a identidade dessas pessoas e, às vezes, essas querem absorver o estilo de vida dos turistas. Nota-se também que quando as disparidades econômicas são maiores, o impacto sociocultural aumenta. Isto gera uma perda da diversidade cultural. Podem se alterar a estrutura da comunidade, os relacionamentos familiares e estilos de vida tradicionais, além das cerimônias e rituais (GONZÁLEZ, 2011).

No que tange as vantagens e desvantagens dos impactos socioculturais, Tinoco G. (2003) destaca no Quadro 1.

**QUADRO 1 - IMPACTOS SOCIOCULTURAIS**

Impactos Socioculturais	
Vantagens	Desvantagens
Resgate de monumentos	Aculturação
Difusão de música folclórica	Delinquência
Melhoria do nível de conhecimento dos autóctones no aspecto cultural e social	Doenças e vícios
Mais pessoas que aprendem outros idiomas	Perda da identidade nacional
	Perda de uso de línguas e dialetos nativos

Fonte: Tinoco G. (2003)

Kreag (2001) também considera os efeitos socioculturais que o turismo pode acarretar. Quanto aos impactos positivos, têm-se: melhora na qualidade de vida; possibilita mudanças positivas nos valores e costumes; proporciona o intercâmbio de culturas; facilidades para visitantes que vão para fazer reuniões; possibilita o entendimento de comunidades distintas; preserva a identidade cultural dos anfitriões; aumenta a demanda por exposições culturais e históricas; aumenta a tolerância das diferenças sociais; e promove a satisfação de necessidades psicológicas.

Em contrapartida, para Kreag (2001) os impactos negativos acarretados pelo turismo são: exagero na bebida, alcoolismo e jogos de azar; aumenta o consumo de álcool; crime, drogas e prostituição; aumento do contrabando; impactos linguísticos e culturais; alterações indesejadas no estilo de vida; deslocamento dos residentes para desenvolvimento do turismo; alterações negativas nos valores e costumes locais;

destruição familiar; exclusão de locais oriundos de recursos naturais; modificação da estrutura social; calamidades naturais, políticas e públicas.

O turismo aproxima diferentes culturas e sociedades, desta maneira, é muito provável que tanto o turista quanto as pessoas que o recebem exerçam uma influência no meio social, este, muitas vezes, se transforma e se adapta em decorrência da presença de novos elementos. Por fim, como em todo processo de mudança, existem as vantagens e desvantagens desse processo. Cabe ressaltar que esses dados, em sua maioria, não existem nos órgãos competentes ou não são atualizados periodicamente, o que ocasiona uma avaliação inócua da realidade, focada principalmente nos impactos positivos do turismo.

## **IMPACTOS ECONÔMICOS**

Brindis (2015) salienta a pertinência da relação entre a atividade turística e os impactos econômicos. O autor afirma que a mensuração do impacto que o turismo possui na economia nacional necessita de uma ampla análise intersetorial. Compreender os ramos deste segmento e sua importância na economia pode contribuir para a elaboração de políticas de desenvolvimento turístico que tenham o maior impacto para o progresso econômico e a diminuição da pobreza.

Cooper *et al.* (2008) consideram que geralmente o impacto econômico do turismo em uma economia receptora é positivo, porém possui também elementos negativos. Nesta perspectiva, Kreag (2001) aponta os impactos econômicos positivos e negativos que o turismo acarreta. Os impactos positivos são: contribui para a renda e padrão de vida; melhora a economia local; aumenta as oportunidades de emprego; gera investimento, desenvolvimento e despesas em relação a infraestrutura; aumenta as receitas fiscais; melhora a infraestrutura de serviços públicos; melhora a infraestrutura de transporte; aumenta as oportunidades de compras; o impacto econômico reflete em toda a comunidade; e gera novas oportunidades de negócios.

Ainda em relação aos benefícios econômicos que o turismo gera, Ortiz (2014) afirma que o marco teórico mostra pesquisas que tornam evidente a relevância do

turismo para o crescimento econômico, sendo ele responsável por impactos positivos como gerar divisas, gerar empregos, aumentar os investimentos locais e maximizar a eficiência do produto local. Além disso, as pesquisas destacam também o impacto indireto que as atividades turísticas geram na atividade econômica. Ele possibilita também o desenvolvimento econômico gerando mais oportunidades para as pessoas, fomentando a educação, mais serviços de saúde e melhor infraestrutura do país.

Em contrapartida, Kreag (2001) elenca os impactos econômicos negativos oriundos das atividades turísticas, sendo eles: gera um aumento no preço dos bens e serviços; acarreta a elevação do preço dos terrenos e de moradia; aumenta o custo de vida; expande o potencial do trabalho importado; aumenta o custo para infraestrutura adicional; gera um aumento do custo de manutenção de estradas e custos de sistemas de transporte; o fato do turismo sazonal cria um alto risco devido ao desemprego; a concorrência por terrenos aumenta; os lucros podem ser exportados por pessoas não locais; e trabalhos que pagam salários baixos.

Apesar das distintas vantagens que o segmento do turismo proporciona para o país, em sua pesquisa, Ortiz (2014) também aponta os impactos negativos que essa atividade pode trazer. Os estudos mostram que o bem-estar da população dos países que recebem os turistas é comprometido, afetando de maneira direta o seu consumo através do aumento de preços dos bens e serviços. Além disso, há também a possibilidade de que os bens e serviços não exportáveis consumam mais mão de obra, deslocando do setor agrícola e manufatureiro, diminuindo assim o bem-estar das pessoas.

Quanto aos efeitos econômicos do turismo, Lage e Milone (1998) mencionam quatro fatores importantes, são eles: o emprego, a balança de pagamentos, o efeito multiplicador e o governo. Naquilo que tange a geração de emprego, essa consiste em uma das consequências mais notórias do turismo. Porém, muitos empregos são considerados temporários, em decorrência da sazonalidade do turismo.

Em relação a balança de pagamentos, verifica-se que facilitar a entrada de divisas (moeda) estrangeira através do turismo é o maior objetivo dos países em desenvolvimento. De acordo com Macintosh e Guprta (1989) *apud* Lage e Milone (1998) o turismo promove a receita do lugar visitado, consistindo em uma exportação de bens e

serviços. O turista gasta suas divisas e, assim, o país visitado pode usufruir de bens e serviços no exterior. Nota-se que o aumento da receita gerada é, frequentemente, contrabalanceado pelos investimentos em importações para manter a indústria do turismo.

O efeito multiplicador, para Barbosa (2002, p. 2) “é citado frequentemente como forma de capturar efeitos secundários do gasto turístico e prova do grande alcance dos seus benefícios em diferentes setores da economia”. Lage e Milone (1998) consideram que este reflete o dinheiro oriundo dos gastos pelo turista que permanece na região de destinação o qual será reciclado pela economia local. Ou seja, sinaliza quanto a renda total irá ser maximizada em decorrência das despesas turísticas. Já o governo precisa definir os seus objetivos relacionados ao nível e a forma de turismo desejado. Essas metas precisam traçar a relevância do turismo no plano de desenvolvimento nacional e o papel do governo para desenvolver o turismo.

As pesquisas sobre o impacto econômico da atividade turística começaram através de uma perspectiva da demanda. Neste sentido, o consumo dos turistas é o responsável pelos efeitos na produção, renda ou emprego. Em um nível conceitual, para mensurar esses impactos é necessário que seja feita a distinção entre os impactos diretos, indiretos e induzidos. Os diretos são aqueles que se dão nas empresas que atendem de modo direto a demanda turística. Os indiretos são os que ocorrem através da cadeia de relações intersetoriais oriundos do impacto direto. Já os efeitos induzidos são gerados nas despesas de renda que são consequentes dos impactos diretos e indiretos (GONZÁLEZ, 2011).

Estes conceitos são explanados de maneira mais ampla nos estudos de Butcher, Fairweather e Simmons (2000). Eles trazem a definição sobre as diversas modalidades de impacto econômico do turismo, entre elas:

- a) Diretos: são oriundos dos gastos dos visitantes em bens e serviços que eles consomem. O emprego direto é em relação aos indivíduos que produzem bens e serviços vendidos para os turistas. Quanto ao resultado direto esse é o valor das compras realizadas pelos turistas. Já o valor agregado direto é aquele adicionado nas empresas que vendem de modo direto aos turistas;

- b) Indiretos: são resultantes do aumento dos gastos pelas empresas quando compram insumos para aumentar a produção para atender a demanda dos turistas. Esse impacto pode ser previsto como um efeito de ondulação em expansão;
- c) Induzidos: consistem no resultado do aumento da renda da familiar que é gasto e que conduz a mais um efeito de ondulação no aumento de emprego, produção e renda;
- d) A montante: referem-se a soma dos efeitos indiretos e induzidos;
- e) A jusantes: são aqueles não conduzidos pela demanda de insumos de uma atividade, mas que, muitas vezes, surgem como resultada da atividade; e
- f) Totais: o impacto total do Tipo I refere-se a soma dos impactos diretos e indiretos, já o impacto de Tipo II consiste na soma dos impactos diretos, indiretos e induzidos.

Tal qual todos os impactos, os econômicos também possuem seus custos e benefícios os quais, de acordo com Tinoco G. (2003) são destacados no Quadro 2.

**QUADRO 2 - IMPACTOS ECONÔMICOS**

Impactos Econômicos	
Vantagens	Desvantagens
Infraestrutura física Geração de emprego Geração de moedas Aumento e melhoria de artesanato nacional Aumento do número de pessoas bilíngues Tecnologia avançada na comunicação	Distribuição desigual de renda A entrada de moedas que permanecem no país é mínima Deslocamento do trabalho agrícola para o turismo Concorrência de produtos estrangeiros com o local Baixo nível salarial comparado aos altos lucros gerados pelo turismo

Fonte: Tinoco G. (2003)

Assim, ficam evidentes os benefícios econômicos que a atividade turística pode proporcionar ao destino visitado, no entanto é importante promover a autonomia do local para que os impactos sejam minimizados.

Para fazer a mensuração da contribuição do turismo para o crescimento econômico existem alguns meios. Uma forma possível é o método de Ivanov e Webster (2007) *apud* Brindis (2015). Este modelo usa a taxa de crescimento do PIB real per capita como medida do crescimento econômico do país. Esse se divide em crescimento

econômico gerado pelo turismo e o crescimento econômico oriundo de outras indústrias.

A análise do impacto econômico do turismo gera algumas implicações. Para Barbosa (2002) as mais recorrentes são:

- a) Mudanças na oferta do setor podem gerar mudanças quantitativas ou mudanças qualitativas;
- b) A avaliação dos efeitos econômicos devido à alteração na demanda turística, mudança nas pessoas, na posição competitiva do local, promoções, modismo, alterações nas variáveis econômicas. Essas modificações gerarão mudanças no número de turistas e nos gastos destes;
- c) A análise dos efeitos de ações e políticas que influenciem a atividade do turismo de modo direto ou indireto. Assim, é possível que os tomadores de decisão tenham informações e subsídios para avaliar e compreender quais ações serão realizadas e suas consequências, podendo assim decidir pela melhor opção;
- d) Compreender a estrutura econômica e as interdependências entre as diferentes áreas na economia local; e
- e) Comparar os impactos econômicos em distintas opções de alocação de recursos para o desenvolvimento da cidade receptora. Com esses dados, poderá ser incentivado o gasto público no segmento turístico.

Desta forma, fica evidente o quão impactante pode ser a atividade turística para as cidades anfitriãs. É importante que os métodos de mensuração objetiva dos impactos sejam utilizados, com o intuito de que sejam fomentadas as ações que geram benefícios e para que sejam levantadas alternativas possíveis que minimizem a quantidade de impactos negativos que o turismo pode ocasionar.

## METODOLOGIA

A metodologia ocupa-se das maneiras de se fazer ciência. Ela consiste em um norte para os procedimentos, ferramentas, instrumentos e percursos que serão usados para se fazer ciência (DEMO, 1985).

No que tange a caracterização da pesquisa, quanto a sua abordagem este artigo consiste em uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa foca nos elementos da realidade que não são quantificados e concentra-se no entendimento e explicação da dinâmica das relações sociais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Naquilo que se refere aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória. Esta busca fornecer mais conhecimento sobre um problema, tornando-o explícito (GIL, 2007).

Em relação aos procedimentos técnicos este estudo pode ser classificado como pesquisa bibliográfica e documental. Para Gil (2007) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida baseada em material já elaborado, composto essencialmente por livros e artigos científicos. Já a pesquisa documental utiliza materiais que, todavia, não foram analisados (GIL, 2007).

Este artigo foi respaldado em livros, revistas científicas, artigos nacionais e internacionais nos idiomas português, espanhol e inglês. Estes foram encontrados em bases de dados como o Scielo, Banco de Dissertações da USP, PUC, UFRGS, além dos bancos de teses e revistas internacionais. Foram consultados sites oficiais como da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (PMFI), Ministério do Turismo (MT), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e *World Travel & Tourism Council* (WTTC). Na pesquisa documental, os documentos foram oriundos da Secretaria Municipal de Turismo (SMT).

A coleta dos dados gerados através da pesquisa bibliográfica e documental resultou em dados que foram analisados através da técnica de análise de conteúdo. Esta é compreendida como um conjunto de estratégias analíticas das comunicações que objetiva obter indicadores que permitem inferir ideias sobre às condições de criação/recepção destas informações (BARDIN, 2004).

Desta maneira será possível realizar uma reflexão sobre os impactos socioeconômicos do Turismo no município de Foz do Iguaçu. A seguir é apresentada a discussão e análise dos dados coletados.

## DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

### A ECONOMIA DO SETOR TURÍSTICO EM FOZ DO IGUAÇU

Foz do Iguaçu é um destino turístico consolidado, nos segmentos de lazer e negócios, no mercado nacional e internacional. Segundo o Ministério de Turismo do Brasil, foi a terceira cidade mais visitada por turistas internacionais de lazer no ano de 2016, com um percentual de 13,5% do total de visitantes que entraram no país.

O parque Nacional do Iguaçu, segundo parque mais visitado do Brasil, recebeu em 2015, mais de 1,6 milhão de turistas. No ranking da *International Congress and Convention Association* – ICCA, a cidade aparece como o quarto destino brasileiro na realização de eventos internacionais em 2016. Outro destaque importante foi o prêmio *Travelers' Choice™ Destinos*, do site de viagens *Trip Advisor*, que apontou a cidade como a sexta na preferência dos viajantes.

A análise de dados e informações relativas a atividade turística em Foz do Iguaçu possui diversos limitantes, especialmente no que tange à origem e atualização de dados primários. Na busca por informações do impacto econômico da atividade no município, pode-se encontrar estudos e publicações com variáveis de análise e recortes temporais distintos, o que dificulta o cruzamento de dados, aderência, dentre outras possibilidades. Outro fator limitante a ser mencionado, é a não atualização dos dados por fontes oficiais. O número total do fluxo de visitantes ao destino por exemplo, tem em 2012 sua última atualização oficial. Os únicos números mais atualizados e também utilizados nesse estudo são relativos a entrada do Parque Nacional do Iguaçu e Complexo Turístico de Itaipu, que apesar de serem respectivamente o primeiro e segundo atrativos do destino, obviamente não representam a totalidade dos visitantes, vide a diversificação da oferta e motivação dos viajantes.

A análise dessas informações revela ainda um provável erro no levantamento e/ou divulgação das informações. A análise do ano de 2008, por exemplo, mostra que o número de turistas estrangeiros no Parque Nacional do Iguaçu é maior que a totalidade desses visitantes no destino; obviamente uma incoerência.

Pelas características do município, que recebe visitantes a partir de rotas aéreas e terrestres, há notadamente uma dificuldade de precisar o fluxo recebido, especialmente aqueles entrantes pelas pontes internacionais que conectam Foz do Iguaçu ao Paraguai e Argentina.

Nesta perspectiva, é importante elucidar que a Organização Mundial do Turismo (OMT) classifica os consumidores dos serviços do turismo como: turistas, excursionistas e visitantes. Os turistas consistem naqueles que viajam com o objetivo de recreação, de acordo com a definição tradicional. Sendo os excursionistas visitantes que não pernoitam no local turístico. Já os visitantes são aqueles que se hospedam na casa de familiares ou em residências secundárias (OMT *apud* IGNARRA, 2007).

Sugere-se um olhar mais amplo e com maior atenção para essa questão metodológica, que influencia, mas não é objeto desse estudo.

### FLUXO E ORIGEM DA DEMANDA TURÍSTICA

Segundo a Secretaria Municipal de Turismo – SMT (2017), os principais polos emissores nacionais são o próprio estado do Paraná, seguido do estado de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em relação aos emissores internacionais, conforme Quadro 3, a Argentina aparece na liderança do ranking, seguida de Paraguai, Peru, Japão, Estados Unidos, Uruguai, Espanha, Alemanha, França e Chile; os demais países emissores não representando maior expressão.

**QUADRO 3 - PERFIL DA DEMANDA TURÍSTICA INTERNACIONAL**

Fluxo Estrangeiro - País de residência (%)	2011	2012	2013	2014	2015
Argentina	57,9	44,4	37,9	19,4	29,5
Paraguai	8,8	14,7	10,0	11,2	18,6
Peru	2,2	4,3	3,4	9,5	8,1
Japão	1,2	4,0	8,5	6,5	5,5
Estados Unidos	2,4	1,7	5,5	4,5	4,9
Uruguai	4,1	5,2	5,5	4,5	3,5
Espanha	3,1	2,9	2,1	2,2	3,1
Alemanha	2,1	2,7	2,8	3,9	3,1
França	1,8	1,6	2,4	2,9	2,7
Chile	2,0	2,3	2,8	5,9	2,1

Fonte: SMT (2017).

A análise desses números demonstra a importância dos mercados sul americanos para o destino. A Argentina, maior mercado potencial do continente e alvo constante de ações promocionais do destino, apesar de apresentar uma instabilidade nos últimos anos, continua sendo o principal emissor internacional. Além disso, países como o Paraguai e Peru representam um percentual em crescimento; não obstante, são dois dos três países do continente que mais cresceram nesse período em termos percentuais de produto interno bruto (em conjunto com a Bolívia). Em relação as nações além-mares, o Japão se consolidou como importante emissor de turistas nos últimos três anos da pesquisa. Estados Unidos e Alemanha têm mantido números relativamente constantes.

Em relação ao número total de visitantes, há um crescimento considerável de quase 40% entre o período de 2005 a 2012, com o mercado internacional representando um em cada quatro turistas, conforme Quadro 4. Pode-se observar ainda, que a crise econômica de 2008 gerou uma queda considerável no número de visitantes estrangeiros, entretanto, o fluxo nacional compensou essa situação e o ano findou-se de forma positiva.

**QUADRO 4 - FLUXO DE VISITANTES**

Descrição	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Fluxo de visitantes	1.449.838	1.434.067	1.960.922	2.191.876	2.256.823	2.426.570	2.177.302	2.051.481
Brasileiros %	74,10	69,80	71,50	84,80				74,50
Brasileiros Nº	1.074.330	1.000.979	1.402.059	1.858.711	0	0	0	1.528.353
Estrangeiros %	25,90	29,00	28,50	15,20				25,50
Estrangeiros Nº	375.508	415.879	558.863	333.165	0	0	0	523.128

Fonte: SMT (2017).

Os números do Parque Nacional do Iguaçu comprovam mais uma vez a importância da diversificação dos mercados de origem de visitantes. Do ano de 2005 a 2009, a predominância era de turistas estrangeiros, vide Quadro 5. A partir de então, até a contagem de 2016, o mercado nacional desponta como o principal cliente para o Parque Nacional do Iguaçu. Vale ainda destacar o incremento de quase 50% no total de visitantes entre 2005 e 2016.

**QUADRO 5 - VISITANTES DO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU**

Ano	Brasileiros	Estrangeiros	Total
2005	444.662	639.577	1.084.239
2006	386.486	567.553	954.039
2007	454.664	600.769	1.055.433
2008	537.056	616.990	1.154.046
2009	523.025	547.047	1.070.072
2010	646.861	618.904	1.265.765
2011	751.353	642.834	1.394.187
2012	834.809	700.573	1.535.382
2013	856.457	662.419	1.518.876
2014	904.305	646.302	1.550.607
2015	916.995	725.098	1.642.093
2016	819.492	741.300	1.560.792

Fonte: SMT (2017).

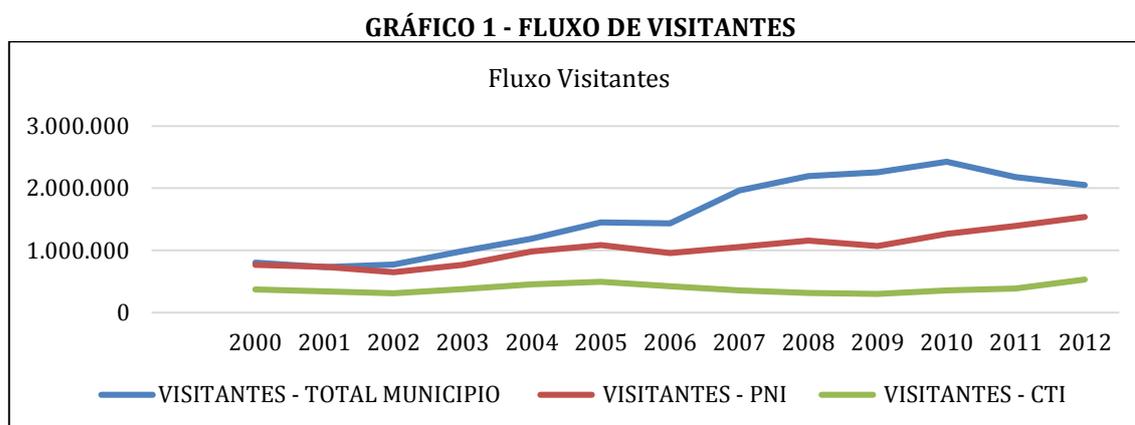
As informações do Complexo Turístico de Itaipu, detalhadas no Quadro 6, revelam o aumento da importância desse atrativo nos últimos anos. Enquanto que em 2005 o número total de visitantes representava aproximadamente 45% em relação ao Parque Nacional de Iguaçu, em 2016 esse percentual chegou a cerca de 60%. Destaque para o aumento em números absolutos nesse mesmo período, passando de 492.317 para 950.489 (quase 100% de incremento). Apesar de haver predominância de brasileiros em quase todo o período, pode-se também destacar a importância da diversificação de mercados para o atrativo.

**QUADRO 6 - VISITANTES DO COMPLEXO TURÍSTICO ITAIPU**

Ano	Brasileiros	Estrangeiros	Total
2005	208.706	283.611	492.317
2006	183.561	238.860	422.421
2007	191.153	163.014	354.167
2008	216.535	95.217	311.752
2009	219.809	78.770	298.579
2010	271.890	81.053	352.943
2011	303.928	81.632	385.560
2012	445.953	83.782	529.735
2013	546.154	96.411	642.565
2014	474.353	68.039	542.392
2015	505.699	317.283	822.982
2016	517.337	433.152	950.489

Fonte: SMT (2017).

Assim como já mencionado no início desse capítulo, seria importante uma análise mais minuciosa para levantar o motivo do aumento das diferenças nas estatísticas oficiais do município e dos atrativos Parque Nacional do Iguaçu e Complexo Turístico de Itaipu. O Gráfico 1 apresenta um detalhamento dessas diferenças, especialmente nos períodos de 2006 a 2011.



Fonte: Elaborado a partir de dados da SMT (2017).

Uma hipótese poderia ser simplesmente a opção dos visitantes, que seria confirmada ou não pelo perfil predominantes de turistas no destino nesse período e suas preferências. Há ainda que se verificar se houve ações de marketing mais intensivas por algum dos atrativos; ou ainda, um equívoco no levantamento das informações. De acordo com Nodari (2007, p. 52):

a mensuração da demanda turística é um processo complexo, considerando que é formada por inúmeros segmentos, sendo que o dimensionamento do número de turistas é bastante difícil. Um processo de mensuração é contabilizar o número de visitantes nos portões de entrada das destinações turísticas. Outra metodologia é aquela que contabiliza visitantes nos meios de hospedagem. Sendo comum a mensuração dos fluxos de turistas por meio de fontes secundárias.

A seguir serão apresentados os impactos econômicos que a atividade turística gera para o município de Foz do Iguaçu mediante a tributação, Produto Interno Bruto e empregos.

## IMPACTOS ECONÔMICOS

### TRIBUTAÇÃO

O ISS é o Imposto Sobre Serviços, de competência dos municípios e incidente sobre a prestação de serviços (HACK, 2008). É, portanto, uma fonte de arrecadação de extrema importância aos municípios brasileiros, visto da característica de não dependência de ser repassado pelo Estado ou poder Federal. É pago pelas empresas prestadoras de serviços e profissionais autônomos, entre eles grande parte das atividades do setor turístico. Os Quadros 7 e 8 ilustram o ISS do município de 2003 a 2013.

**QUADRO 7 - TRIBUTAÇÃO DO ANO DE 2003 A 2008**

Descrição	2003	2004	2005	2006	2007	2008
ISS Total Município	R\$ 11.172.053,00	R\$ 14.345.000,00	R\$ 18.073.175,32	R\$ 17.133.579,87	R\$ 17.382.940,85	R\$ 20.336.160,72
ISS Ativ. Turismo	R\$ 3.373.192,58	R\$ 3.860.284,46	R\$ 4.462.661,22	R\$ 4.356.615,65	R\$ 4.899.050,47	R\$ 5.450.549,20
%	30,19%	26,91%	24,69%	25,43%	28,18%	26,80%

Fonte: SMT (2014).

**QUADRO 8 - TRIBUTAÇÃO DO ANO DE 2009 A 2013**

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013
ISS Total Município	R\$ 22.954.369,74	R\$ 32.079.368,44	R\$ 36.471.410,74	R\$ 44.605.086,60	R\$ 53.827.730,49
ISS Ativ. Turismo	R\$ 5.552.116,97	R\$ 8.266.225,77	R\$ 10.841.552,20	R\$ 11.888.504,73	R\$ 14.429.068,62
%	24,19%	25,77%	29,73%	26,65%	26,81%

Fonte: SMT (2014).

Após a análise dos dados acima, verifica-se, portanto, a importância do setor para as finanças do Município de Foz do Iguaçu. No período analisado, de 2003 a 2013, o setor representa cerca de um quarto da arrecadação desse tributo.

Na análise da distribuição da arrecadação do ISS de acordo com as atividades de característica turísticas - ACTs, revela-se a importância dos equipamentos de hospedagem, que representam no período de 64% a 73% do total da arrecadação. Na sequência aparecem as agências de viagens (de 13% a 18%) e as Atividades de Parque com cerca de 10% (nota-se que houve alteração no enquadramento do Parque Nacional do Iguaçu a partir de 2011). Os Quadros 9 e 10 apresentam esse detalhamento de 2003 a 2013.

**QUADRO 9 - ATIVIDADES TURÍSTICAS E ARRECAÇÃO DE ISS DO ANO DE 2003 A 2008**

ATIVIDADE	Valor em R\$					
	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Hotéis, Resorts/Motéis e Pousadas	2.284.031,05	2.840.139,94	3.318.226,48	3.118.921,73	3.570.051,89	4.024.458,86
Agências de viagens	631.577,62	628.892,92	666.184,94	717.240,62	782.791,65	781.218,20
Atividades zoo, parque nacional, reservas	37.031,83	39.549,55	43.136,99	38.362,55	47.419,02	54.532,83
Serviços de táxi aéreo e loc. aeronaves	258.177,22	85.409,77	26.910,65	17.303,99	22.663,71	66.611,86
Serviços organização feiras, congressos	947,41	...	18.078,95	39.813,29	24.029,84	62.289,37
Guia de turismo autônomo	40.202,77	49.338,51	71.278,20	89.029,13	70.105,59	62.449,32
Parque de diversões/aquáticos/temáticos	68.489,52	177.570,42	276.271,59	274.851,62	332.677,12	380.206,36
Outros	52.735,16	39.383,35	42.573,42	61.092,72	49.311,65	18.782,40
Total ACTs arrecadação de ISS	3.425.927,74	3.899.667,81	4.505.234,64	4.417.708,37	4.948.362,12	5.469.331,60

Fonte: SMT (2014).

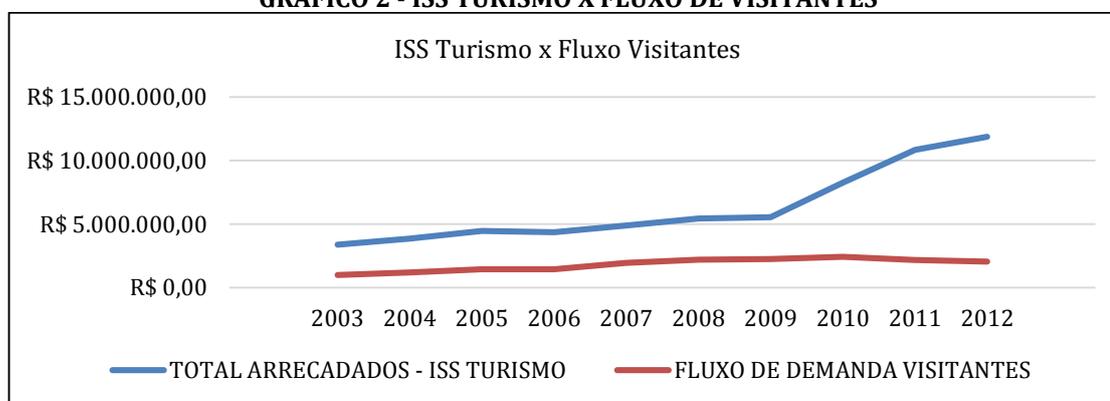
**QUADRO 10 - ATIVIDADES TURÍSTICAS E ARRECAÇÃO DE ISS DO ANO DE 2009 A 2013**

ATIVIDADE	Valor em R\$				
	2009	2010	2011	2012	2013
Hotéis, Resorts/Motéis e Pousadas	4.040.960,96	5.558.978,19	7.237.009,26	8.013.211,68	9.409.846,95
Agências de viagens	768.882,60	1.249.169,22	1.707.885,22	1.898.488,17	2.448.532,24
Atividades zoo, parque nacional, reservas	63.516,85	102.545,22	986.632,47	1.135.111,48	1.338.755,40
Serviços de táxi aéreo e loc. aeronaves	118.883,62	351.343,89	445.984,14	479.986,97	740.410,88
Serviços organização feiras, congressos	61.566,47	128.432,23	309.204,62	185.808,35	256.172,22
Guia de turismo autônomo	79.367,69	78.021,09	87.934,24	76.544,20	108.531,76
Parque de diversões/aquáticos/temáticos	395.768,46	738.027,30	7.228,17	2.453,54	20.384,63
Outros	23.170,32	59.708,63	59.674,08	96.900,34	106.434,54
Total ACTs arrecadação de ISS	5.575.287,29	8.325.934,40	10.901.226,28	11.985.405,07	14.535.503,16

Fonte: SMT (2014).

Outro dado relevante a ser mencionado, é na comparação entre fluxos de visitantes e arrecadação do ISS, vide Gráfico 2. Verifica-se um aumento considerável na arrecadação desse tributo a partir de 2010, sem, no entanto, ter ocorrido um aumento do fluxo na mesma proporção. Importante recordar, conforme Quadro 8, que nesse mesmo período de 2010 a 2012 o percentual de importância das atividades de turismo em relação ao total arrecadado de ISS pelo município não sofreu alteração considerável.

**GRÁFICO 2 - ISS TURISMO X FLUXO DE VISITANTES**



Fonte: Elaborado a partir de dados da SMT (2014).

## PRODUTO INTERNO BRUTO – PIB

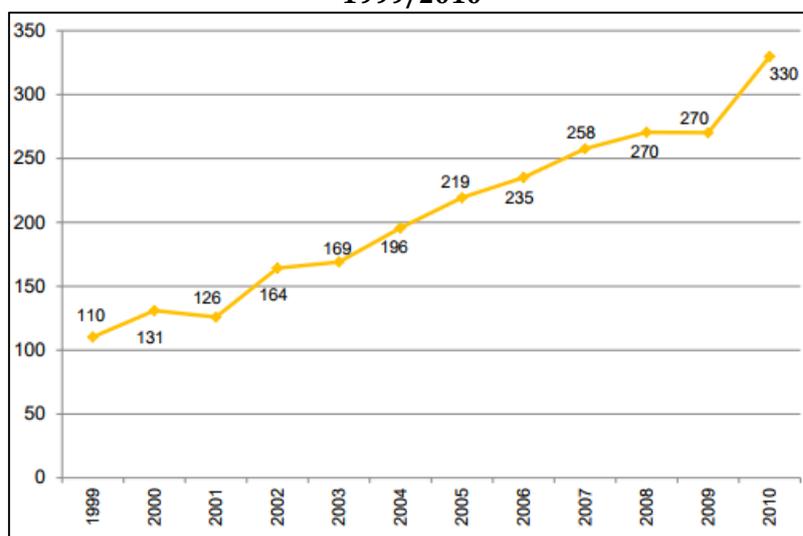
Neste item, nota-se, no Quadro 11, que a participação de 4,8% do PIB turístico no PIB da cidade é maior do que a colaboração do turismo no PIB do Paraná que consiste em 2,9%, como também superior ao PIB do Brasil que é de 3,5%. É importante salientar que a participação de 4,8% do município está associada ao papel significativo que a Usina de Itaipu exerce no PIB de Foz do Iguaçu. Se for desconsiderada a colaboração da Itaipu do PIB municipal, verifica-se quase o dobro da participação do PIB turismo no PIB município.

**QUADRO 11 - VALOR ADICIONADO TOTAL DA ECONOMIA E DAS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO DE FOZ DO IGUAÇU DO ANO 2006 A 2010 (R\$ MILHÕES A PREÇOS CORRENTES)**

ATIVIDADES	2006	2007	2008	2009	2010
Transportes Ferroviário e Metroviário	-	-	-	-	-
Transporte Rodoviário	29	31	30	21	34
Transporte Aquaviário	0	0	0	-	-
Transporte Aéreo	16	27	29	30	39
Serviços Auxiliares dos Transportes	8	7	7	9	11
Atividades de Agências e Organizadores de Viagens	11	14	15	16	20
Serviços de Alojamento	57	61	63	62	65
Serviços de Alimentação	90	92	97	102	125
Aluguel de Bens Móveis	1	1	1	1	2
Atividades recreativas, culturais e desportivas	21	25	30	30	31
Atividades características do Turismo	234	258	272	270	328
Total da Economia	5.469	6.142	6.011	6.140	6.871
Participação PIB Turismo	4,3%	4,2%	4,5%	4,4%	4,8%
Participação PIB Turismo (sem Itaipu)	-	-	-	-	8,1%

Fonte: Nogueira *et al.* (2011).

**GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DO VALOR ADICIONADO (PIB) DO TURISMO EM FOZ DO IGUAÇU 1999/2010**



Fonte: Nogueira *et al.* (2011).

Desta forma, fica nítida a importância da acuidade na gestão e planejamento administrativo do segmento turístico no município de Foz do Iguaçu.

## EMPREGOS

Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, fundação pública federal vinculada ao Ministério do Planejamento, no ano de 2015 o município de Foz do Iguaçu apresentava 10.816 empregos formais nas atividades ligadas ao turismo, portanto 12% das ocupações formais totais, conforme Quadro 12.

**QUADRO 12 - ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO E EMPREGO DO ANO 2012 A 2015**

ACTs	2012		2013		2014		2015	
Alojamento	4.260	44,74%	4.646	45,22%	5.039	47,06%	5.091	47,07%
Alimentação	2.984	31,34%	3.295	32,07%	3.338	31,17%	3.423	31,65%
Agência de Viagem	852	8,95%	812	7,90%	931	8,69%	957	8,85%
Transporte Terrestre	425	4,46%	446	4,34%	421	3,93%	387	3,58%
Transporte Aéreo	304	3,19%	314	3,06%	313	2,92%	316	2,92%
Aluguel de Transportes	58	0,61%	161	1,57%	68	0,64%	98	0,91%
Cultura e Lazer	639	6,71%	601	5,85%	598	5,58%	544	5,03%
Total	9.522		10.275		10.708		10.816	

Fonte: Elaborado a partir de dados do IPEA (2017).

Assim como no que tange a arrecadação de tributos, as atividades de hospedagem destacam-se pelo número de empregos em relação ao total. Entre o período de 2012 a 2015, o setor representou cerca de 46% de todas as vagas formais. Em seguida, estão os serviços de alimentação e agências de viagens.

Apesar dessa análise ser a mais usual em estudos e publicações técnicas, deve-se mencionar que há uma grande limitação para precisar o número exato de empregos gerados pelas Atividades Características do Turismo - ACTs, que é a dificuldade de distinguir as proporções de atendimento relativas a residentes e a turistas nos serviços prestados pelos estabelecimentos. Com essa impossibilidade, os estudos normalmente superestimavam as ocupações do setor, concluindo que toda ocupação é dedicada ao atendimento a turistas. Nas atividades como alimentação e cultura e lazer, essa situação se agrava ainda mais.

De acordo com a OMT, existem duas maneiras de medir o emprego associado ao turismo. Uma das formas abarca o total de ocupações nas ACTs, sem considerar sua relação com o consumo dos turistas ou não. A OMT define essa forma como o “emprego

nas indústrias do turismo” ou “emprego nas ACTs”. Assim, nesta modalidade são considerados, por exemplo, todos os empregos na ACT alimentação (IPEA, 2017).

Já a segunda maneira contabiliza somente o “emprego estritamente relacionado aos bens e serviços adquiridos por visitantes”, não sendo restrito somente às ACTs, estes são nomeados como o “emprego no turismo”. Nesta, são considerados somente os empregos associados ao consumo de turistas, consistindo em uma parcela dos empregos na ACT alimentação. Esta fornece uma perspectiva mais realista da dimensão do mercado de emprego do turismo, porém seus cálculos precisam de dados que, muitas vezes, não estão acessíveis nos países (IPEA, 2017).

Para corrigir essa distorção, o IPEA realiza pesquisas para identificar o consumo de residentes e turistas, tendo por base uma amostra estratificada por atividade, estado e dimensão do estabelecimento. Entretanto, tal metodologia é aplicada apenas com delimitação por Estado (UF), portanto não é possível ainda fazer essa leitura a nível municipal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo é uma atividade ampla com diversas facetas. Este fenômeno acarreta impactos positivos e negativos para as sociedades receptoras. Os principais efeitos da atividade turística podem ser: econômicos, sociais, culturais e ambientais, no entanto, não se deve descartar outros impactos que também exercem grande influência na sociedade.

Por meio da revisão da literatura, pode-se afirmar que o município de Foz do Iguaçu-PR apresenta os reflexos da atividade turística, principalmente, em sua economia.

Quanto ao PIB turístico no PIB de Foz do Iguaçu, este mostrou-se maior do que a colaboração do turismo no PIB do Paraná e no PIB do Brasil. Essa alta participação está diretamente relacionada a presença da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Assim, verifica-se o impacto econômico na cidade.

Quanto a arrecadação de tributos, o setor do turismo colabora com a economia da cidade pois no período de 2003 a 2013 a atividade turística foi responsável por 25% da geração desses impostos. Neste sentido, evidenciou-se também a importância significativa que as atividades do turismo têm para a criação de empregos em Foz do Iguaçu e, conseqüentemente, para a sua economia. Uma vez que, no período de 2012 a 2015, o setor representou cerca de 46% de todas as vagas formais.

É importante destacar que, observou-se um aumento considerável na arrecadação do ISS a partir do ano de 2010, porém não houve um aumento do fluxo de visitantes na mesma proporção. Esta é uma relação na qual, geralmente, se condiciona o aumento ou diminuição da arrecadação de acordo com o fluxo de turistas, no entanto, no período analisado os dados contrariam o esperado. Não se pode afirmar quais foram os motivos exatos que levaram a esse resultado; pode-se presumir que esses são conseqüências de motivos como: erros de registro, aumento do consumo de moradores locais, aumento da entrada de pessoas através da ponte da Amizade que liga o Brasil ao Paraguai, na qual não há uma fiscalização e registro rígidos com todos que atravessam a fronteira. Enfim, por não se tratar de objeto deste artigo, não há uma resposta certa quanto aos reais motivos.

Considera-se importante enfatizar a relevância do papel das autoridades em conjunto com as comunidades e seus atores sociais para refletir sobre os impactos positivos e negativos que o turismo acarreta. Além disso, sugere-se que sejam estudadas e planejadas formas de atenuar os efeitos negativos, como a dependência, delinquência, degradação, perda da identidade, entre outros. Para isso, é importante considerar como cada cidade tem sido afetada para então pensar em estratégias de resolução de problemas, possíveis formas de prevenção ou fortalecimento das cidades que tem o turismo como um importante agente.

Destaca-se, por fim, o papel de dualidade que o turismo possui, ao mesmo tempo, constrói e destrói. Pode ser uma importante fonte de arrecadação e empregos, uma relevante forma de alavancar a economia, mas também ocasionar aculturação, distribuição desigual de renda, delinquência, entre outros problemas.

Quanto as limitações desta pesquisa, salienta-se que há uma escassez e, conseqüente, dificuldade de encontrar fontes atualizadas e com dados consistentes. Ao longo da pesquisa, notou-se que haviam distintos estudos e publicações, porém, com variáveis de análise e recortes temporais diferentes, ou seja, de maneira geral, não há fontes que centralizam todas as informações e que estejam atualizadas. Ressalta-se também a não atualização dos dados por fontes oficiais. Assim, a impossibilidade de analisar todos os dados no mesmo recorte temporal e a falta de atualização dos dados, consistem em grandes limitadores desta pesquisa

Quanto as recomendações de trabalhos futuros, sugere-se que sejam analisados, de modo mais específico, os impactos culturais, ambientais, sociais e demais efeitos que essa atividade acarreta para o município de Foz do Iguaçu.

## REFLECTIONS ON THE TOURISM SOCIOECONOMIC IMPACTS IN THE FOZ DO IGUAÇU CITY

### ABSTRACT

Tourism is a social phenomenon that can generate positive and negative impacts. Among the effects of tourism activity are the economic and social ones. It's known, in a subjective and empirical way, the relevance that the tourism segment exerts to the economy of the Foz do Iguaçu city, but the information pertinent to the real impact and strength that it provides for the city is still scarce. The scarcity of objective data that make tangible the benefits that tourism has to the city has led to the need to deepen this theme. Thus, this article aimed to reflect on the socioeconomic impacts of tourism in the Foz do Iguaçu. As for the methodology, a qualitative, exploratory research was used of the bibliographical and documentary research. The technique used to analyze the data collected was content analysis. The results allowed us to perceive relevant impacts on the economy of Foz do Iguaçu. Tourism represents a significant source of tax collection for the city. As well, the PIB tourist city proved to be more relevant than the collaboration of tourism in the GDP of Paraná. In addition, tourism activities serve as an important source of employment for the citizens. By demonstrating the role of duality that tourism has, it is necessary that the municipality understands the size of each advantage and the possible disadvantages tied to them.

**KEY WORDS:** TOURISM. SOCIOECONOMIC IMPACTS. FOZ DO IGUAÇU.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. **Os impactos econômicos do turismo e sua implicação nas políticas públicas**: o caso do município de Macaé-RJ, Brasil. CLAD, Portugal, 2002. Disponível em: <<http://unpan1.un.org/intradoc/groups/public/documents/CLAD/clad0044545.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3 ed. Lisboa: Edições 70 Ltda., 2004.

BARRETO, M. **Cultura e Turismo**: Discussões Contemporâneas. Campinas: Papirus, 2007.

BRASIL. **Cidades do Sul estão entre as 10 mais visitadas do País**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/turismo/2017/08/cidades-do-sul-estao-entre-as-10-mais-visitadas-do-pais>>. Acesso em: 7 nov. 2017.

BRIDA, J.; LONDON, S.; ROJAS, M. El turismo como fuente de crecimiento económico: impacto de las preferencias intertemporales de los agentes. **Investigación Económica**, México, v. 73, n. 289, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S01851667201400030003&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01851667201400030003&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 25 nov. 2017.

BRINDIS, M. La contribución del Turismo al crecimiento económico de México: un análisis por ramas características del sector. **Nova scientia**, León, v. 7, n. 13, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2007-07052015000100018](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-07052015000100018). Acesso em: 02 mar. 2018.

BUTCHER, G.; FAIRWEATHER, J.; SIMMONS, D. **The Economic Impact of Tourism on Rotorua**. Tourism Research and Education Centre (TREC) Report No. 17. Lincoln University, 2000. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.537.1874&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

COOPER, C. *et al.* **Turismo**: princípios e práticas. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

CORIOLOANO, L. **Turismo**: prática social de apropriação e de dominação de territórios. Red de bibliotecas virtuales de ciencias sociales de America Latina y el Caribe, de la red de centros miembros de Clacso. São Paulo, 2006.

CRUZ, E.; GARCIA, O.; ALFONSO, R. Los impactos del turismo percibidos por la comunidad Municipio Morón, Ciego de Ávila, Cuba. **Estudios y perspectivas en turismo**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 21, n. 5, p. 1299-1317, 2012. Disponível

em:<[http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S185117322012000500013](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S185117322012000500013)>. Acesso em: 25 nov. 2017.

CUNHA, S.; CUNHA, J. Competitividade e sustentabilidade de um cluster de turismo: uma proposta de modelo sistêmico de medida do impacto do turismo no desenvolvimento local. **Revista Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 9, n. spe2, p. 63-79, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65552005000600006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552005000600006)>. Acesso em: 28 nov. 17.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas S. A., 1985.

GERHARDT, T; SILVEIRA, D (org.) **Métodos de pesquisa** Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONZÁLEZ, M. **Evaluación del impacto del turismo de naturaleza en San Dionisio, Baja California Sur, México**. UABCS, México, 2011. Disponível em:<<http://biblio.uabcs.mx/tesis/TE%202501.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

HACK, E. **Noções preliminares de direito administrativo e direito tributário**. 2 ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

HENRIQUES, C.; CUSTÓDIO, M. Turismo e Gastronomia: a valorização do património gastronómico na região do Algarve. **Revista Encontros Científicos - Tourism & Management Studies**, Faro, n. 6, p. 69-81, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S164624082010000100008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S164624082010000100008&script=sci_arttext)>. Acesso em: 8 nov. 2017.

IGNARRA, L. **Dinâmica dos eventos turísticos e seus impactos na hotelaria paulistana**. 2007. 253 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

IPEA. **Sistema de informações sobre o mercado de trabalho no setor turismo – SIMT**, 2017. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/extrator/simt.html>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

KREAG, G. **The impacts of tourism**. Minnesota: Sea Grant, 2001. Disponível em: <<http://www.seagrants.umn.edu/tourism/pdfs/ImpactsTourism.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

LAGE, B.; MILONE, P. Impactos sócio-econômicos globais do turismo. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 33, n.4, p. 30-44, 1998.

MARTINS, L; RUSCHMANN, D. Desenvolvimento Histórico Turístico Estudo de Caso: Foz do Iguaçu – PR. In: VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. **Anais...** Caxias do Sul. 2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estatísticas básicas de turismo Brasil - ano base 2015**. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/pdf/estatisticasbasicasdoturismoBrasil2016-Anobase2015.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **Índice De Competitividade Do Turismo Nacional. 2015**. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/Indice\\_e\\_competitividade/2015/FozDoIguacu\\_RA\\_2015.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_e_competitividade/2015/FozDoIguacu_RA_2015.pdf)>. Acesso em: 8 nov. 2017.

MOTA, K. **Marketing Turístico: Promovendo uma Atividade Sazonal**. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, E. Impactos socioambientais e econômicos do turismo e as suas repercussões no desenvolvimento local: o caso do Município de Itacaré – Bahia. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. v. 8, n. 2, p. 193-202, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/inter/v8n2/a06v08n2.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

ORTIZ, J. **Análisis del turismo y su importancia en el crecimiento económico en América Latina: el caso del Ecuador**, Flacso, Ecuador, 2014. Disponível em: <[http://repositorio.flacsoandes.edu.ec/bitstream/10469/7460/2/TFLACSO2014\]CLO.pdf](http://repositorio.flacsoandes.edu.ec/bitstream/10469/7460/2/TFLACSO2014]CLO.pdf)>. Acesso em: 01 mar. 2018.

POLETTI, A.; SAMPAIO, C. **Sistematização dos impactos da atividade turística: etapa preliminar**. Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo, Curitiba, v.2, p. 155-163, 2013. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/turismo?dd99=issue&dd0=533>>. Acesso em: 9 nov. 2017.

SMT - Secretaria Municipal de Turismo. **Demonstrativo da Participação das Atividades Características de Turismo na Arrecadação de ISS em Foz do Iguaçu**. Foz do Iguaçu, 2014.

\_\_\_\_\_. **Inventário técnico de estatísticas turísticas**. Foz do Iguaçu, 2017. Disponível em: <<http://www.pmfi.pr.gov.br/ArquivosDB?idMidia=102566>>. Acesso em 10 nov. 2017.

TINOCO G., O. Los impactos del turismo en el Perú. **Industrial Data Revista de Investigación**. Universidad Nacional Mayor de San Marcos. Lima, Peru, v. 6, n. 1, pp. 47-60, 2003. Disponível em: <<http://revistasinvestigacion.unmsm.edu.pe/index.php/idata/article/viewFile/5982/5179>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

WTTC. **Travel & Tourism Global Economic Impact & Issues 2017**. London, 2017. Disponível em: <<https://www.wttc.org/-/media/files/reports/economic-impact-research/2017-documents/global-economic-impact-and-issues-2017.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

#### **Cronologia do Processo Editorial**

Recebido em: 19. mar. 2018

Aprovação Final: 26. jun. 2018

#### **Referência (NBR 6023/2002)**

STEIN, Augusto Cesar; HACK NETO, Eduardo; DECHECHI, Eduardo Cesar. Reflexões sobre os impactos socioeconômicos do turismo no município de Foz do Iguaçu. **Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)**, Mossoró/RN, vol. 7, n. 2, p. 26-55, jul./dez. 2018.